

# Equipamento milionário parado

Descaso ou falta de recursos para viabilizar a instalação de equipamentos radiológicos avaliados em cerca de 700 mil dólares que estão há sete meses “encostados” nas alas de pediatria e radiologia do Hospital de Base? O diretor Márcio Horta garante que, desde 1984, portanto, dois anos antes da chegada dos equipamentos — tomógrafo computadorizado, angiógrafo digital e gama-câmara — foram enviados vários ofícios à Fundação Hospitalar, informando sobre a compra de equipamentos e propondo a ampliação da área para instalá-los.

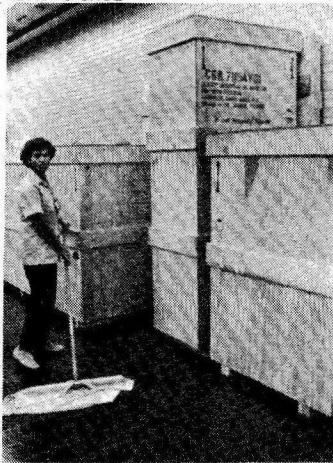
Márcio Horta lembrou que o pedido já passou por seis administrações sem que nada fosse feito para resolver o problema. Segundo ele, quando os aparelhos chegaram, em junho do ano passado, o secretário Lâercio Valença pediu à direção que definisse o local em que deveria ser feita a reforma. “Decidimos pelo ambulatório pois as obras ficariam mais baratas, seriam finalizadas mais rápido e este é o local que traria menores transtornos ao hospital”, informou.

Dentro de cinco meses, termina o prazo de garantia para estes equipamentos, sem que eles sequer tenham sido utilizados. O secretário de Saúde disse não poder falar sobre o motivo pelo qual as outras gestões não se manifestaram sobre o assunto.

“Logo depois que eu assumi chegaram os equipamentos e eu imediatamente convoquei a diretoria do hospital. Eles nos apresentaram um projeto incompleto de ampliação do ambulatório de 400 para 2 mil metros, o que iria reduzir a área ambulatorial, já que não temos condições de ampliá-la. Nós pesamos os prós e os contras e decidimos, mesmo não sendo o ideal, pela reforma do ambulatório”.

Em seguida, como informou Lâercio Valença, a planta foi enviada para a firma francesa CRG, fabricante dos equipamentos, para que fossem feitos

ADAUTO CRUZ



Nessas caixas, US\$ 700 mil

detalhamentos. Segundo ele, a CRG só enviou a planta de volta mês passado, o que ocasionou o atraso, mas espera que a licitação seja feita ainda este mês para que se iniciem a reforma.

## NECESSIDADE

Dos equipamentos recebidos apenas o gama-câmara, aparelho de medicina nuclear para cintilografias, existe em outros hospitais do DF, com fácil acesso. Como informou Márcio Horta, o angiógrafo digital, que faz exames arteriais e circulatórios não existe em nenhum hospital da rede. Mas o caso mais grave é o do tomógrafo computadorizado, utilizado para exames de traumatismos internos. Informou o médico que o Hospital das Forças Armadas e o Sarah Kubitschek têm cada um dois deste aparelho, que estão constantemente quebrados.”

— Acontece que estas duas instituições públicas não atendem à população em geral, mesmo quando os aparelhos estão funcionando. O HFA só faz os exames em militares e o Sarah apenas nos pacientes internados lá. O que acontece é que nós temos que pagar a uma clínica particular — o Centro Radiológico — para fazer estes exames. Isto fora o fato de que o paciente tem que ser removido até o Centro Médico — reclamou.